

Apresentação

Presentación

Presentation

Dra. Tânia Regina Zimmermann¹

Dra. Márcia Maria de Medeiros²

A busca de uma gênese para explicar o terrorismo ou para significar ações que se aproximam de alguns conceitos explicativos sobre o tema tem sido uma incessante no meio acadêmico. Hodiernamente percebemos um espraiar de novas significações dada a configuração de globalidade dos terrorismos. Nesse sentido, é possível observar discussões sobre o neoterrorismo, o ciberterrorismo, o terrorismo de Estado e o mais recorrente, o terrorismo de indivíduos e grupos separatistas e/ou fundamentalistas. Também é certo que conformações históricas distintas pressupõe que não tenhamos um consenso sobre os usos conceituais. No entanto, é possível firmar algumas características incluindo aspectos psicossociais dada as ocorrências de ações como atropelamentos coletivos em algumas cidades europeias, mas o espalhar e a intensidade de pânico, medo e terror é basilar para qualificar esses atos como terrorismo.

Diante da pluralidade de ações terroristas é possível também observar o uso da intimidação, da coação, da violência simbólica e física, da interrupção e contaminação em serviços básicos como a água bem como a interrupção em sistemas relacionados ao tráfego de

¹ Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1992), mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001), doutorado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) com créditos concluídos pela Universidade de Heidelberg e estágio de pós-doutorado pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no curso de História e no Mestrado em Educação e Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: violência, gênero, ensino de história, intersubjetividades e literatura; Amambai, Mato Grosso do Sul, Brasil; tania22@uems.br.

² Possui graduação em História pela Universidade de Passo Fundo (1996), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999) e doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2006). Professora adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) nos cursos de Turismo, Engenharia Ambiental, Química Industrial e Enfermagem. Professora permanente do programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da UEMS. Tem experiência na área de História, sendo sua área de estudo a História Cultural, estabelecendo relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento como a História e a Saúde; Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil; maeve35@hotmail.com.

trens, aviões e de sistemas digitais. No entanto, falamos de ações de grupos ou indivíduos classificados como terroristas, mas e as atividades praticadas pelo Estado? O que compreender quando o Estado advoga um aparato repressivo o qual promove as características basilares de terrorismo? No entanto, esse mesmo aparato ideológico separa e polariza os indivíduos e atos de resistência são qualificados por este Estado que pratica o terrorismo como atos terroristas. Essa inversão é uma construção desse Estado antidemocrático. Como exemplo estão as ditaduras latino-americanas. Governos atuais que elogiam a ditadura reivindicam o terrorismo para espriar o medo, o pânico e o terror.

Este dossiê é composto de dois textos. O primeiro de autoria de Márcia Maria de Medeiros e Tânia Regina Zimmermann³ versa sobre o entrelaçamento entre terrorismo e globalização a partir da lógica do pensamento postulada por autores como Zygmunt Bauman, Guy Debord e Eric Hobsbawm. A espetacularização desses atos no mundo ocidental são entendidas como uma forma de crítica à falência do sistema de valores propostos no capitalismo. Diante dessa falência na qual a sociedade ocidental baseia-se em relações sociais frágeis, pautadas no trópos da modernidade, disseminadas através da Internet temos a falsa ideia da dissolução das fronteiras, quando de fato o que vemos é o processo inverso e o reforço da polarização e do conservadorismo nas formas de pensamento.

Na sequência André Luís Woloszyn nos brinda com uma análise sobre a globalização do terrorismo cujas discussões conceituais são observadas nas controvérsias dos seus usos na Organização das Nações Unidas. A partir de uma divisão cronológica, Woloszyn propõe uma compreensão dos começos da expressão globalização do terrorismo e sua ampliação, seus impactos e perspectivas, especialmente para a América Latina e Caribe. A relevância dessa análise sobre o terrorismo ocorre em razão da agenda política internacional em relação as ameaça à paz, à democracia e à segurança global.

As organizadoras

³ Este texto foi primeiramente publicado na Revista Cadernos do Tempo Presente, n. 28, 2017.